

Mapeamento das Cooperativas no Território Zona Sul do Rio Grande do Sul: Interfaces entre Universidade, Sociedade e Cooperativismo

Autor(es): Davi Soares Maicá, Leticia Andrea Chechi, Alexandre Borba da Silveira.

Filiação: Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

E-mail: davismaica@gmail.com, leticiachechi@furg.br, alexandre.silveira@furg.br.

Resumo simples:

Este trabalho teve como objetivo mapear as organizações cooperativas em atividade no Território Zona Sul do Rio Grande do Sul, composto por 25 municípios. Este território possui diversidade étnica na sua formação social e uma predominância de estabelecimentos rurais de até 50 hectares, além de uma grande diversidade de povos tradicionais, assentamentos da reforma agrária e instituições que se relacionam com o cooperativismo. Nesse contexto foi realizado um levantamento das cooperativas atuantes, atualmente 72, e informações primárias como número de cooperados, ano de fundação, ramo e principal atividade, no período de novembro de 2024 a maio de 2025. Os resultados dessa primeira fase do projeto apresentam, de forma inédita, um panorama abrangente do cooperativismo no território, com dados que destacam sua diversidade, relevância e diferenciação perante o estado. Como se trata de um programa em andamento, um dos propósitos do trabalho é fazer o mapeamento das cooperativas para divulgar o cooperativismo territorial e o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas através da extensão. Assim como, aplicar um questionário sobre questões como gênero, raça, juventude, gestão e resiliência climática, pesquisa essa que pode coletar dados específicos que podem colaborar na formulação de futuras políticas públicas. A atuação do ensino, extensão e pesquisa neste caso, visam, principalmente, o reconhecimento da contribuição do cooperativismo no desenvolvimento territorial.

Resumo expandido:

Este trabalho foi desenvolvido por discentes e docentes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - câmpus São Lourenço do Sul no Programa de extensão “Cooperativismo, Universidade e Sociedade: construindo conexões, conhecimentos e oportunidades”. A proposta surge a partir de inquietações empíricas e dados institucionais, com o propósito de promover a extensão universitária, gerando espaços de aprendizagem para os estudantes do curso junto à comunidade. O estabelecimento destas relações, especialmente com as cooperativas do território, pode criar possibilidades para a colocação profissional dos(as) egressos(as), majoritariamente jovens em busca de qualificação e melhores oportunidades, bem como divulgar o curso e atrair novos discentes para o mesmo, incentivando a formação superior e a especialização da gestão desses empreendimentos. Isso pode ocorrer através do estabelecimento de conexões e parcerias entre a FURG e as organizações da sociedade civil, por meio de eventos, convênios de estágio, construção de projetos, entre outras alternativas. Entendendo a extensão como elemento intrínseco ao desenvolvimento do curso e o mesmo como espaço de diálogo sobre os desafios da governança, gestão,

aprendizagem e inovação de cooperativas, associações, empresas e empreendimentos solidários e tradicionais em seus processos no caminho para o desenvolvimento das organizações e da região. O programa se propõe a fazer o mapeamento e levantamento de informações de todas as cooperativas do Território Zona Sul, que abrange 25 municípios: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. Para além de conhecê-las, pretende apresentar o curso superior para as mesmas, seus cooperados e colaboradores, além de aplicar um questionário que irá se debruçar sobre questões importantes e latentes sobre os empreendimentos, como gênero, raça, juventude, povos tradicionais, inovação e resiliência climática. O mapeamento demonstra sua importância, na falta de bibliografia anterior, por mensurar os números, os ramos e a quantidade de pessoas que constroem o cooperativismo na região. Esse território têm marcada diversidade étnica na sua formação social e uma predominância de estabelecimentos rurais de até 50 hectares, além de uma grande diversidade de povos tradicionais, assentamentos da reforma agrária e instituições que se relacionam com o cooperativismo. Metodologicamente, o mapeamento se deu através da consulta de bases públicas de dados e do contato com as diversas cooperativas, de forma direta ou indireta, com apoio de instituições de assistência técnica e extensão rural e prefeituras municipais, no período de novembro de 2024 a maio de 2025. A partir de maio de 2025, foram iniciadas as visitas “in loco” às cooperativas do Território Zona Sul, processo que irá se seguir a longo prazo, com objetivo de visitar todas as cooperativas locais e regionais no sul do estado gaúcho. Pode-se afirmar a existência de 72 cooperativas de todos os ramos do cooperativismo: 25 de trabalho, produção de bens e serviços, 25 agropecuárias, 9 de crédito, 6 de transporte, 3 de infraestrutura, 3 de saúde e 1 de consumo. Apenas, Arroio Grande, Canguçu, Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul possuem seis ou mais cooperativas, Capão do Leão é o único município que não possui cooperativas. A maior parte (75%) foi fundada a partir de 1991 e mais da metade (55,6%) possui até 100 cooperados. Presentes fisicamente em 24 dos 25 municípios e através de seus membros em todos, os números do cooperativismo são promissores, assim como suas atividades e constituições heterogêneas, tornando o contexto regional ainda mais rico em possibilidades de geração de renda, trabalho e desenvolvimento local de forma cooperativa. Ao mesmo tempo em que as organizações pequenas e médias são relevantes para o desenvolvimento regional, refletindo as características de constituição do próprio território, elas demandam políticas públicas de apoio, capacitação e fortalecimento institucional, especialmente para garantir sua sustentabilidade multidimensional. Diante desse panorama, o estudo reforça a relevância de se realizar o mapeamento associado à extensão e a

pesquisa universitária com objetivos de apoiar iniciativas de cooperação na comunidade da zona sul do estado gaúcho. O projeto abre diversas possibilidades para pesquisas futuras. Estudos que abordem a análise comparativa entre os diferentes ramos cooperativistas, pesquisas qualitativas que envolvam entrevistas para captar as experiências dos cooperados, os impactos sociais e culturais e as relações de poder internas, além da importância das políticas públicas de apoio ao cooperativismo no território da zona sul gaúcha.